

CONCEITO E IDENTIDADE VISUAL DO PROJETO DE UMA ESCOLA DE MÚSICA PARA PANAMBI/RS

CHRISTMANN, Samara Simon¹; MELLO, Cláudio Renato de Camargo².

Palavras-Chave: Música. Casa da Música. Projeto. Arquitetura.

INTRODUÇÃO

O conceito é um aspecto de grande importância para o desenvolvimento de um projeto de arquitetura. Ao apontar uma ideia ou intenção principal, ele busca garantir uma composição ou característica expressiva na proposta de uma edificação, ou seja, é um ponto de partida para se conceber diferentes soluções de projeto.

Assim, o conceito pode ser alcançado por meio de várias relações e características formais, funcionais, ambientais, simbólicas, do lugar, de objetos ou construções existentes, modelos ou padrões, ao uso de materiais, entre tantas outras opções. Porém, cabe ao estudante/profissional defini-lo e explorá-lo.

Nesta perspectiva, ressalta-se o conceito musical, que considera “a arquitetura como música petrificada, arte do espaço e do tempo, preocupando-se com os conceitos de escala, ritmo e harmonia”, e que “compara o universo da arquitetura com o da música em termos de composição, execução e apreciação” (CASTELNOU, 2014, p. 47).

Desta forma, decidiu-se adotar esse princípio conceitual na proposta de uma edificação de ensino e cultura voltada para a música no município de Panambi/RS. E, a partir desse conceito, elaborar uma identidade visual, ou seja, uma composição visual que expressasse fundamentalmente as características simbólicas e formais para o projeto.

METODOLOGIA

O presente estudo foi elaborado no Trabalho de Conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ, e corresponde a uma etapa anterior do desenvolvimento da proposta de projeto arquitetônico de uma Casa da Música para o município de Panambi/RS,

¹ Autora. Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela UNICRUZ. Mestranda em Geografia na UFSM. E-mail: samara.s.c@hotmail.com

² Professor Mestre, Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ e Orientador do Trabalho de Conclusão. E-mail: cmello@unicruz.edu.br

que se localiza na região noroeste do Rio Grande do Sul e possui 38.058 habitantes (censo IBGE, 2010).

O grande objetivo da Casa da Música foi proporcionar um espaço de ensino de instrumentos musicais e canto para estudantes da rede pública (ensino fundamental e médio). Além disso, devido ao grande interesse e envolvimento dos cidadãos com a área no município, outro objetivo foi oferecer um ambiente de convívio e apreciação da música que estimulasse e fortalecesse o interesse dos cidadãos pela cultura.

Assim, para o desenvolvimento do conceito para o projeto, aprofundou-se na temática de música. E, por meio da revisão bibliográfica, procurou-se estabelecer uma relação entre a música e a arquitetura para a conceituação. Desta forma, para a identidade visual, aplicaram-se as ideias do conceito, das intenções e características do projeto, que seguem descritos em seguida.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sabe-se que a música está presente em todos os lugares, e dialoga com a arquitetura, sendo que certa vez Goethe (1749-1832) definiu a arquitetura como música petrificada. Esta afirmação fundamenta-se no fato de que a arquitetura, enquanto manifestação visual tem a capacidade de transmitir significado e emoção através de suas formas e funções.

Destaca-se também que a música e a arquitetura são duas manifestações culturais produzidas pelo homem, cada qual com as suas especificidades. No entanto, a sua relação mais direta e explícita concentra-se na matemática, em elementos da geometria e da aritmética, citando-se as razões, proporções, séries e figuras, que são fundamentais na composição da obra de arte nos dois campos (RABELO, 2007).

Em outro ponto de vista, a música é uma forma de arte, e Schafer (1991) considera que para as crianças a arte é vida, e a vida é arte. Ele também acrescenta que a música é uma coleção de elegantes eventos acústicos, que estimulam a criatividade e a experiência principalmente das crianças.

Então, em relação ao comportamento da música, Howard (1984) salienta que ela é feita pelos intervalos, em que o próprio som é movimento entre as alturas sonoras, mesmo que estes intervalos não possam ser percebidos nem ouvidos com o intelecto.

O ritmo também é observado na arquitetura através de uma alternância entre cheios e vazados, e pretendeu-se tomar partido dele na edificação proposta. Inclusive, de acordo com Saldanha (1999), o ritmo é o elemento musical mais ligado à vida da criança, além de que:

O ritmo é o elemento mais essencial da música; determina seu movimento e sua palpação. O ritmo está presente no mundo inorgânico e também na vida, indica uma espécie de ordenação do universo. O ritmo vital é marcado por tensões e relaxamento energéticos sucessivos, condicionados no dia-a-dia por nossa movimentação e por nosso senso de equilíbrio e harmonia, essencial para que nos situemos no mundo e percebamos seus limites e contornos (SALDANHA *et al*, 1999, p.59).

Como a prática da música pode auxiliar a criança na coordenação motora dos ritmos do corpo, a música também pode correr, saltar, claudicar, balançar e movimentar-se com flexibilidade.

Desta forma, Schafer (1991) parafraseia Paul Klee, ao descrever que a melodia é como levar um som para um passeio. Por isso, o mesmo autor salienta que para se ter uma melodia, é necessário movimentar o som em diferentes altitudes (frequências). Então, quando se indica uma melodia musical por uma linha curva (Figura 1), percebe-se uma linha horizontal (que representa o espectro de uma onda sonora), movimentando-se entre altitudes.

Figura 1. Uma melodia movimentando-se livremente.



Fonte: Autora, junho de 2015.

Essa linha expressa na figura anterior auxiliou na criação da identidade visual para a Casa da Música, que, inspira-se também em um trecho de uma partitura divertida com arte em cores, composta por linhas cheias e vazadas. Como se percebe na Figura 2, atribuiu-se o nome de Alegro – Casa da Música, pelo fato de alegro significar uma composição musical que possui um andamento animado, alegre e de maneira viva. Concepções essas que se pretendeu alcançar no projeto arquitetônico.

Figura 2. Identidade visual proposta para a Casa da Música.



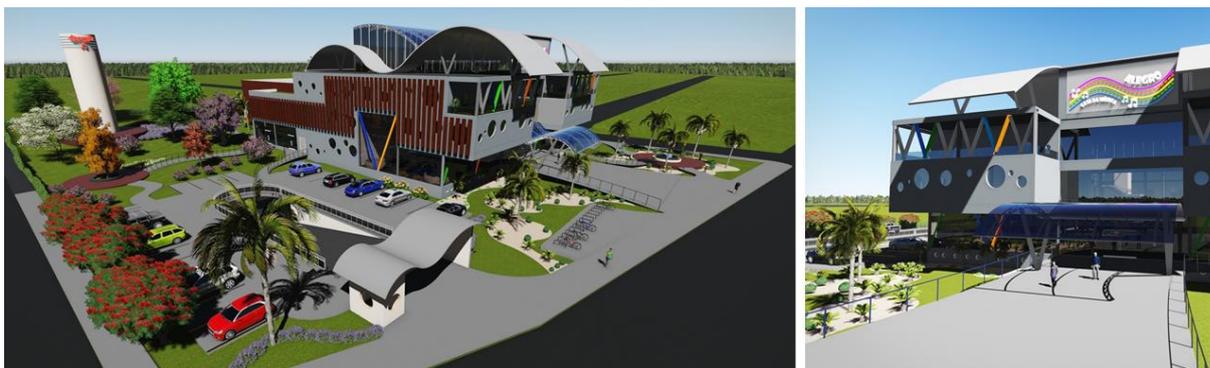
Fonte: Autora, junho de 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma música arrojada, estimuladora da mente e imaginativa pode transmitir uma sensação de descoberta e identificação com esse universo que vibra com milhões de ritmos. Logo, percebeu-se que um conceito confere identidade e unidade a um projeto, e no caso da Casa da Música, o conceito se norteou pelo propósito de que a edificação fosse uma referência da relação entre a arquitetura e a música para o município de Panambi/RS.

Por fim, visto que o conceito e a identidade visual proposta se refletem e completam um no outro, pretendeu-se na sequência do trabalho aqui apresentado, adotar na forma, volumetria e fachadas do projeto da Casa da Música: a harmonia, a melodia, o movimento e essa dinâmica da música, ao buscar um equilíbrio com a paisagem natural e dinamizar o conforto ambiental. Através da Figura 3 verificam-se as intenções de conceito, e da identidade visual (canto superior direito da imagem à direita da Figura 3) aplicada na edificação.

Figura 3. Perspectivas tridimensionais da proposta arquitetônica para a Casa da Música.



Fonte: Autora, novembro de 2015.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELNOU, Antonio. **Fundamentos da Arquitetura**. Curitiba: UFPR, 2014.

HOWARD, Walter. **A música e a criança**. 4º Ed. São Paulo: Summus, 1984.

RABELO, Frederico A. **Arquitetura e música: interseções polifônicas**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura), MINTER UFRGS/UCG, Goiânia, 2007.

SALDANHA, Ana C. *et al.* **Manual de arte e Educação: uma dinâmica para o desenvolvimento**. Brasília: Fundação Nacional das APAEs, 1999, 144 p.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.